

Almas Eternas

A imperatriz viu-se diante do trono vazio e nada restava a dizer ou explicar. Ela nem sabia como parara ali. O destino a havia colocado ali.

Seu marido tinha morrido tão prematuramente e não deixara herdeiro. Sua fronte fora afetada tal modo que a vida se esvaziara tão rapidamente que com certeza ele próprio nem se apercebera que não fazia mais parte deste mundo.

Sobreveio-lhe à mente vários momentos em que viveram em paz, mas também em alguns em que a felicidade lhes fugia às mãos.

Belos tempos, belos modos. Sonhos abandonados ao longo da vida por causa de compromissos assumidos.

Seu marido, o imperador, era complacente com os criados e inconstante no manejo dos seus súditos e comandados, algo que a incomodava bastante. Apesar disto, todos eram contagiados por sua bondade e sabedoria. Porém, nem sempre ele contara com o seu entendimento sobre seu modo de governar.

Sua família vivia sempre desconfiada de suas habilidades, mal acreditavam que ele pudesse comandar tão bem aquele povo.

O povo o amava e o venerava, mas nada o afetava. Sua humildade era nata.

Os elogios e condecorações não lhe interessavam. Ele os desprezava e comentava que não acrescentariam nada a sua alma.

Por vezes a imperatriz tivera de chamar-lhe a atenção, pois ele era dado a meter-se em meio ao povo e a andar pelas ruas como se fizesse parte das massas perambulantes.

Seus pais tinham a preocupação de um desenlace terrível. Ele poderia perder-se em meio à multidão e ser malgrado pelos perversos.

Para ele não existia homem mau. Existia homem mal conduzido.

Perambulava pelas noites como que a procura de sua própria alma. Estava a procura da harmonia interior? Quem sabe?

Quando interpelado por alguém não revidava apenas apelava para o bom senso.

O que vale não é o cérebro; o que vale é o coração - dizia sempre.

Seu coração tinha o tamanho do universo.

A imperatriz diante do trono, não se achava a altura de sua condição.

Ordenou aos criados que se desfizessem de qualquer coisa que pudesse lembrar-se do marido. Ela vivera com ele momentos divinos e não queria esquecê-los, porém não intencionava dividi-lo. Não havia necessidade de que lhe relembrassem o tempo todo o homem que fora. Isto seria demasiado forte para seu coração.

Um homem tão bom jamais deveria deixar este mundo.

Fazer o quê. Fora destinado ao homem nascer, crescer, multiplicar e morrer? Pena que uma destas não fora oferecida a eles.

O consolo da frutificação fora de filhos de bondade e fraternidade.

Não deixara herdeiros, mas em sua jornada deixara semeadores de boas ações e muitas saudades.

O trono estava vazio da pessoa, mas não da energia que pairava no ar e enchia o salão de um perfume maravilhoso.

Enquanto pensava pode ouvir seu arfar: suspiro e voz que melodiosamente acalantou seus ouvidos.

Voltarei brevemente, meu amor e te encontrarei em qualquer lugar e seremos felizes novamente. Sonharemos novos sonhos e seremos felizes eternamente.

A imperatriz chorou diante do trono vazio.

Vazia era sua alma, e neste momento o salão se enchia de luz. Uma luz jamais vista ou observada e teve a certeza de que seu amado viera e ela estava disposta a cavalgar com ele pela eternidade.

Suas mãos tremiam, suas pernas vacilavam, mesmo assim, ela sustentou-se em pé.

A dor percorreu seu peito e se fez mais forte. Acorreram-lhe os criados, mas ela já estava longe.

Seu corpo sem vida tombou, mas sua alma voava alegre pelo infinito a procura de seu amor.

Quem sabe? Quem viu? Ninguém pode provar ou confirmar , mas quase com certeza viaja nas asas da liberdade e novamente retornará como outra alma para povoar outro mundo onde caiba duas almas prontas para se eternizar pelo amor.

Antonia Rosangela
19/8/2010